

O PROTAGONISMO FEMININO NA LITERATURA BRASILEIRA: UM OLHAR PARA A EQUIDADE DE GÊNERO.

Karla Luana Gomes Cunha ¹
Ana Carolina Teixeira Bastos ²
Francisco Mateus Alves de Oliveira ³
Maria Geslane Sales ⁴
Israel Levi Nogueira Amancio ⁵

RESUMO

Ao longo da história, os homens assumiram posições sociais privilegiadas, em diversos campos do poder, enfatizando uma ênfase na sociedade patriarcal. Muitas mulheres, lutaram para ocupar espaços antes dominados por esses sujeitos, buscando seu protagonismo, a literatura é um exemplo dessa visão. Muitas vezes, foram silenciadas e subordinadas e nesse viés diversas escritoras tiveram que publicar suas obras utilizando pseudônimos. Nesse contexto, essa atividade foi pensada como uma estratégia de valorização ao tema Educação, literatura e Equidade de Gênero, que faz parte da Agenda 2030, da ONU e das Diretrizes da SEDUC 2024. Como objetivo delineamos: Incentivar a valorização da leitura através de obras literárias de autoras femininas e favorecer o processo de ensino e da aprendizagem através da temática equidade de gênero, engajando os discentes. A metodologia utilizada foi qualitativa, partimos inicialmente de pesquisas literárias, definimos o tema, selecionamos 12 obras de autoras femininas, esses livros foram discutidos durante as aulas e a culminância do projeto se deu com o SARAU Literário, onde professores, estudantes e convidados apresentaram as obras, além de apresentações artísticas sobre o tema em questão. Ressaltamos que a presente atividade contribui para uma melhor compreensão acerca dos papéis sociais atribuídos à mulher e ao homem, ressignificando o olhar dos estudantes sobre a temática equidade de gênero, ademais a leitura e discussão das obras escolhidas, impulsionou a transformação do imaginário sobre o conceito de equidade de gênero. Destacamos ainda que a Literatura “revela ser um recurso indispensável na medida em que desperta a imaginação, a autonomia e desenvolve o senso crítico dos leitores”. Freitas (2020, p.98).

Palavras-chave: Literatura, Equidade de Gênero, Protagonismo.

INTRODUÇÃO

A Literatura se revela um recurso indispensável na medida em que estimula a imaginação, a autonomia e desenvolve o senso crítico nos estudantes. Tais recursos se expandem à vida pessoal e social dos sujeitos envolvidos, aprimorando seus conhecimentos e construindo sua personalidade de forma reflexiva e autônoma.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação, Instituto EducaInter – karlaluana.gomes91@gmail.com.;

² Mestranda do Curso de Tecnologias Emergentes na Educação da Must University, actbastos@gmail.com.;

³ Mestrando do Curso de Tecnologias Emergentes na Educação da Must University, matheus23allves@gmail.com.;

⁴ Mestre em Sociologia, Professora Sociologia-SEDUC CE., coautor3@email.com.;



Vivemos em uma sociedade que prioriza a lógica capitalista voltada para atender diretamente as pautas do mercado de trabalho, alinhada ao avanço tecnológico, a leitura tem-se tornado uma atividade que muitas vezes é colocada em segundo plano por muitos jovens, nesse sentido cabe a escola promover esse estímulo através da literatura alinhada à cultura que se forje na formação de sujeitos pensantes e leitores, capazes de ressignificar uma sociedade leitora.

Segundo uma pesquisa realizada pela Câmara Brasileira de Livros (2024) “O Brasil perdeu quase 7 milhões de leitores em quatro anos, segundo a 6ª. edição da Retratos da Leitura no Brasil, única pesquisa nacional que avalia o comportamento leitor dos brasileiros; queda aparece em todas as classes, faixas etárias e escolaridade”. Tal pesquisa nos provoca uma reflexão sobre como estamos construindo a relação da leitura, com a construção do pensamento crítico e a cidadania no Brasil, nos alertando para a importância do hábito leitor dentro dos espaços escolares, primeiros campos de socialização dos indivíduos na sociedade. Freitas (2020) nos afirma:

“Que a Literatura, como forma de expressão artística e como possibilidade de contato com o que é belo, estético, criativo, contribui para a formação do indivíduo como sujeito social, visto que desperta a sensibilidade, a emoção para a transcendência do que é a sua realidade” (p.99).

O trecho evidencia que a literatura exerce um papel essencial na formação humana e social do indivíduo, ao permitir o contato com a arte, a beleza e a criatividade. Por meio das experiências estéticas que proporciona, ela estimula a sensibilidade e as emoções, favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade. Dessa forma, a literatura contribui para o desenvolvimento de sujeitos críticos e sensíveis, capazes de refletir sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.

Nesse contexto, essa atividade foi pensada como uma estratégia de valorização ao tema Educação, literatura e Equidade de Gênero, que faz parte da Agenda 2030, da ONU e das Diretrizes da SEDUC 2024. Como objetivo delineamos: Incentivar a valorização da leitura através de obras literárias de autoras femininas e favorecer o processo de ensino e da aprendizagem através da temática equidade de gênero, engajando os discentes. A metodologia utilizada foi qualitativa, partimos inicialmente de pesquisas literárias, definimos o tema, selecionamos 12 obras de autoras femininas, esses livros foram discutidos durante as aulas e a culminância do projeto se deu com o SARAU Literário, onde professores, estudantes e convidados apresentaram as obras, além de apresentações artísticas sobre o tema em questão.



Ressaltamos que a presente atividade contribui para uma melhor compreensão acerca dos papéis sociais atribuídos à mulher e ao homem, ressignificando o olhar dos estudantes sobre a temática equidade de gênero, ademais a leitura e discussão das obras escolhidas, impulsionou a transformação do imaginário sobre o conceito de equidade de gênero. Destacamos ainda que a Literatura “revela ser um recurso indispensável na medida em que desperta a imaginação, a autonomia e desenvolve o senso crítico dos leitores”. Freitas (2020, p.98).

METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica através do levantamento da literatura sobre os temas a serem abordados na sequência didática, em seguida realizamos um planejamento individual e em seguida coletivo, que contemplou a escolha das obras literárias, definimos o tema do projeto e selecionamos 12 obras de autoras femininas, que dialogassem com o tema escolhido pela Seduc 2024 (Equidade de gênero e proteção das mulheres).

Nesse contexto, essa atividade foi pensada como uma estratégia de valorização ao tema Educação, literatura e Equidade de Gênero, que faz parte da Agenda 2030, da ONU e das Diretrizes da Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC 2024. Abaixo destacamos a lista de Obras escolhidas.

Imagem 1: Lista de Obras Escolhidas

Lista de obras			
	OBRA	AUTOR	APRESENTADOR(A)
01	Olhos d’água	Conceição Evaristo	Breno
02	Senhora	José de Alencar	Conceição e Gabriel
03	A hora da estrela	Clarice Lispector	Jordana e Sarah
04	Clara dos Anjos	Lima Barreto	Carla
05	O peso do pássaro morto	Aline Bei	Thiago
06	Doce Marta	Lua Teles Pacheco	Lua Teles Pacheco
07	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus	Iris
08	Oração para desaparecer	Socorro Acioly	Maryvanda
09	Rita Lee, autobiografia	Rita Lee	Kátia
10	O útero é do tamanho de um punho	Angélica Freitas	Dutti
11	Dona Guidinha do Poço	Manoel de Oliveira Paiva	Isabel
12	Luzia-Homem	Domíngos Olímpio	José

Fonte: Elaboração Própria.

Destaca-se que todos os livros foram trabalhados pelos professores de língua portuguesa durante a execução do projeto em sala de aula, contando com ações



como rodas de conversas e participação ativa dos estudantes, estimulando tanto o senso crítico como o protagonismo juvenil.

A ação didática foi realizada com 08 turmas do 1º e 2º ano do ensino médio de uma escola de ensino profissionalizante localizada no município de Uruburetama-Ceará. A construção de todas as atividades, aconteceu tanto na sala de aula, durante as aulas, como em momentos extrassalas. Houve a produção de maquetes, desenhos, pinturas e esquetes teatrais.

A culminância do projeto se deu com o SARAU Literário, onde professores, estudantes e convidados apresentaram as obras, além de apresentações artísticas sobre o tema em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo sobre o protagonismo feminino na literatura brasileira constitui um campo de reflexão sobre as transformações históricas, sociais e culturais que perpassam a representação da mulher e suas lutas por reconhecimento e equidade. A literatura, enquanto manifestação artística e expressão da realidade, atua como um espaço de resistência e de construção simbólica, capaz de questionar os papéis de gênero impostos pela sociedade patriarcal (CANDIDO, 2006).

Durante muito tempo, o cânone literário brasileiro foi dominado por vozes masculinas, o que resultou na invisibilização de muitas mulheres escritoras. Nascimento (2018) observa que, por séculos, as autoras precisaram adotar pseudônimos masculinos ou publicar anonimamente, como forma de driblar as barreiras impostas pelo machismo estrutural. Esse silenciamento revela o quanto o campo literário também reflete as desigualdades sociais e de gênero.

Entretanto, com o passar do tempo, diversas escritoras brasileiras romperam com esse padrão e afirmaram sua voz como ato político e emancipatório. Entre elas, Clarice Lispector se destacou por representar a subjetividade feminina, explorando os conflitos internos e a busca pela identidade da mulher em meio às convenções sociais. Sua obra convida o leitor a adentrar o universo íntimo da personagem feminina e compreender a complexidade de sua existência.

Já Carolina Maria de Jesus, com *Quarto de Despejo* (1960), deu visibilidade à mulher negra e periférica, denunciando as desigualdades de classe, raça e gênero. Sua



escrita rompeu o silêncio de milhares de mulheres marginalizadas e introduziu na literatura brasileira uma nova perspectiva sobre a realidade social.

Outra referência essencial é Conceição Evaristo, que cunhou o termo *escrevivências* para definir uma escrita que nasce das vivências das mulheres negras. Em suas obras, como *Ponciá Vicêncio* e *Olhos d'água*, a autora reafirma a importância da representatividade e da voz feminina na construção de narrativas que questionam a exclusão e a desigualdade (EVARISTO, 2003).

Lygia Fagundes Telles, por sua vez, apresenta mulheres complexas, sensíveis e contraditórias, desafiando o ideal de feminilidade imposto pela sociedade. Sua produção literária amplia a reflexão sobre a autonomia feminina e a luta contra os padrões sociais opressores.

Essas autoras, entre outras, consolidam um movimento de resistência e protagonismo que contribui para a construção de uma literatura de equidade, em que as mulheres não apenas são representadas, mas tornam-se sujeitos da escrita e da história.

No campo educacional, a abordagem dessa produção literária feminina dialoga com as Diretrizes da SEDUC (2024) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 5 (ODS 5) da Agenda 2030 da ONU, que propõem a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. Inserir autoras mulheres no currículo escolar representa um avanço significativo no processo de formação cidadã, pois favorece o desenvolvimento da empatia, do pensamento crítico e da consciência sobre os papéis sociais historicamente construídos.

Como destaca Freitas (2020, p. 98), a literatura “revela ser um recurso indispensável na medida em que desperta a imaginação, a autonomia e desenvolve o senso crítico dos leitores”. Nesse sentido, o contato dos estudantes com obras literárias de autoria feminina amplia sua percepção sobre o mundo, rompe estereótipos e impulsiona transformações no imaginário coletivo acerca da mulher e de seu papel na sociedade.

Assim, o protagonismo feminino na literatura brasileira deve ser compreendido como um ato estético, político e educativo, que contribui para a consolidação de uma cultura de equidade e respeito às diversidades. Ao dar visibilidade às vozes femininas, a escola cumpre seu papel social de formar sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A realização do projeto “O protagonismo feminino na literatura brasileira: um olhar para a equidade de gênero” possibilitou a vivência de um processo formativo que uniu leitura, reflexão crítica e expressão artística, favorecendo o engajamento dos discentes e ampliando sua compreensão acerca das relações de gênero na sociedade.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se um aumento significativo do interesse dos estudantes pela leitura, especialmente de obras produzidas por mulheres. As discussões em sala de aula, baseadas nas doze obras selecionadas, estimularam o pensamento crítico e o diálogo sobre temas como desigualdade de gênero, representatividade, empoderamento feminino e estereótipos sociais. O contato com diferentes estilos de escrita e contextos históricos também ampliou o repertório cultural dos participantes, despertando neles a percepção de que a literatura é um importante instrumento de transformação social.

O Sarau Literário, etapa culminante do projeto, configurou-se como um espaço de socialização do conhecimento e valorização da produção artística. Nele, professores, estudantes e convidados apresentaram performances inspiradas nas autoras estudadas, por meio de declamações, dramatizações, músicas e produções textuais autorais. Essa ação reforçou o protagonismo juvenil e a integração entre os componentes curriculares, articulando arte, literatura e educação para a equidade.

Verificou-se também uma mudança de postura dos estudantes em relação aos papéis sociais tradicionalmente atribuídos a homens e mulheres. Muitos relataram, em registros escritos e orais, que passaram a compreender as desigualdades de gênero como uma construção histórica que pode — e deve — ser transformada pela educação. Essa reflexão se evidenciou nas produções literárias e nas apresentações artísticas, nas quais as alunas se sentiram representadas e valorizadas, e os alunos reconheceram a importância da equidade e do respeito à diversidade.

Outro resultado relevante foi a ampliação da visão dos docentes sobre o potencial da literatura como ferramenta pedagógica interdisciplinar, capaz de articular temas sociais contemporâneos às práticas de leitura e escrita. A atividade mostrou-se alinhada às Diretrizes da SEDUC (2024) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ODS 5), ao promover a valorização das mulheres e o fortalecimento de uma cultura de respeito e igualdade de oportunidades.

Em síntese, os resultados indicam que o projeto contribuiu de forma efetiva para:

- Desenvolver o senso crítico e a empatia dos estudantes;
- Valorizar o protagonismo feminino na literatura e na sociedade;



- Promover o diálogo entre leitura, arte e equidade de gênero;
- Estimular práticas pedagógicas interdisciplinares e inovadoras;
- Ressignificar o olhar dos discentes sobre o papel da mulher na história e na produção cultural.

Dessa maneira, o projeto reafirma que a literatura é um instrumento de formação humana e cidadã, capaz de sensibilizar, educar e transformar mentalidades, conforme destaca Freitas (2020), ao afirmar que ela desperta a imaginação, a autonomia e o senso crítico dos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto “O protagonismo feminino na literatura brasileira: um olhar para a equidade de gênero” evidenciou a potência da literatura como instrumento de reflexão, emancipação e transformação social. Ao propor a leitura e análise de obras de autoras brasileiras, foi possível valorizar as vozes femininas historicamente silenciadas e promover, entre os estudantes, uma compreensão mais ampla e crítica sobre as questões de gênero e os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres.

Constatou-se que o trabalho com a literatura de autoria feminina, aliado à metodologia participativa e interdisciplinar, proporcionou momentos de sensibilização, diálogo e reconhecimento da mulher como sujeito histórico e produtor de cultura. O sarau literário, como culminância do projeto, reafirmou o papel da escola como espaço de socialização do conhecimento e de valorização das expressões artísticas e identitárias.

A experiência pedagógica demonstrou, ainda, que a inserção da temática equidade de gênero nas práticas educativas contribui para o cumprimento das Diretrizes da SEDUC (2024) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, em especial o ODS 5, que trata da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres e meninas. Ao vivenciarem essa proposta, professores e estudantes puderam compreender que a busca por equidade não se restringe ao discurso, mas se consolida nas atitudes cotidianas, nas relações interpessoais e nas escolhas culturais.

Assim, pode-se afirmar que o projeto atingiu seus objetivos, ao incentivar a valorização da leitura, promover a visibilidade das mulheres na literatura e favorecer o desenvolvimento do senso crítico e da empatia entre os discentes. O protagonismo feminino, quando reconhecido e trabalhado de forma intencional no ambiente escolar,



torna-se uma ferramenta educativa poderosa, capaz de inspirar novas formas de pensar e agir no mundo.

Conclui-se, portanto, que a literatura, ao dar voz às mulheres, cumpre seu papel humanizador, pois convida à escuta, à reflexão e ao respeito às diversidades. A experiência aqui relatada reforça a importância de continuar promovendo ações educativas que integrem arte, leitura e direitos humanos, fortalecendo o compromisso da escola com uma educação plural, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. São Paulo: T. A. Queiroz, 2006.
- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Mais da metade dos brasileiros não lê livros, aponta pesquisa. 22 nov. 2024. Disponível em: <https://cbl.org.br/2024/11/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-le-livros-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 23 de out.2025.
- EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
- FREITAS, Maria de. Literatura e formação humana. São Paulo: Cortez, 2020.
- FREITAS, Ângela Maria Xavier. A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. Perspectivas Sociais, Pelotas, vol. 06, nº 01, p. 98-110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/percsoc/article/view/20198>.
- HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.
- JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1960.
- LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1977.
- NASCIMENTO, Érica. Mulheres na literatura brasileira: entre silêncios e resistências. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Agenda 2030: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015.
- SEDUC. Diretrizes Curriculares 2024: Educação para a Equidade e os Direitos Humanos. Fortaleza: SEDUC, 2024.
- TELLES, Lygia Fagundes. Antes do baile verde. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

